



RESÍDUOS HOSPITALARES E O IMPACTO NO MEIO AMBIENTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ANDREZA ARAÚJO DE SOUZA; KARYLANE RAYSSA DE OLIVEIRA PESSOA
ARAÚJO; FERNANDA DE MEDEIROS FERNANDES DANTAS; KARLA MARIA
FALCÃO LIMA

RESUMO

Com o crescimento tecnológico e industrial, a geração do lixo tornou-se um problema global. O descarte inadequado gera consequências ambientais diretas e, conseqüentemente, prejuízos à saúde da população. Assim, torna-se fundamental estudar a relação existente entre saúde e meio ambiente, seja na formação profissional quanto no local de trabalho. O presente estudo tem como objetivo investigar, na literatura, sobre o conhecimento e ações/atitudes dos profissionais acerca do descarte de resíduos hospitalares, visando promover o aprofundamento sobre a temática. Trata-se de um estudo bibliográfico, do tipo revisão de literatura. A busca dos artigos ocorreu no mês de junho/2023. Utilizou-se os seguintes descritores: resíduos hospitalares, resíduos em saúde e saúde ambiental, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no google acadêmico. A partir do material selecionado, foi realizada a análise das informações por meio da leitura exploratória. De forma geral, foi bastante evidenciado nos estudos selecionados que o manejo inadequado dos Resíduos Sólidos de Saúde (RSS) ocasiona riscos à saúde da população e ao meio ambiente. Assim, promover o gerenciamento adequado desses resíduos pode ser benéfico aos trabalhadores, à população e ao ambiente em que estão inseridos. Para que esse gerenciamento seja adequado, é necessário conhecimento e informações precisas sobre a quantidade de resíduos gerados, o tipo de transporte e a disposição final. Os resíduos sólidos de saúde não devem ser vislumbrados apenas a nível de transmissão de doenças infecciosas, mas sim como um amplo problema de saúde pública. A realidade constatada em diversos estudos é a falta de capacitação dos profissionais que realizam o manejo dos resíduos e, dessa forma, é imprescindível que haja uma sensibilização dos profissionais, focando na importância de preservar o meio ambiente para saúde.

Palavras-chave: Materiais infectantes; Resíduos sólidos; Saúde ambiental; Saúde do trabalhador; Gerenciamento de resíduos.

1 INTRODUÇÃO

Com o advento do crescimento tecnológico e industrial, a geração do lixo tornou-se um problema global. Assim, o descarte inadequado gera consequências ambientais diretas e, conseqüentemente, prejuízos à saúde da população (DOI; MOURA, 2011).

Nesse cenário, os resíduos sólidos hospitalares representam um tema complexo e podem se tornar um importante problema de saúde pública, devendo ser alvo de capacitação a nível profissional e de informação a nível populacional, buscando minimizar os riscos e danos ocasionados à saúde (CAFURE; GRACIOLLI, 2015).

O lixo hospitalar, também denominado de resíduos sólidos dos serviços de saúde, são

rejeitos produzidos pelos diversos serviços de saúde, os quais precisam ser gerenciados de forma adequada, visando benefícios ao meio ambiente e a própria saúde pública (DOI; MOURA, 2011).

O descarte dos resíduos hospitalares de forma inadequada pode ocasionar diversos problemas, dentre os quais se pode citar o aumento do índice de infecção hospitalar e até mesmo a ocorrência de epidemias devido a contaminação do lençol freático (CAFURE; GRACIOLLI, 2015).

Para o gerenciamento adequado dos resíduos dos serviços de saúde, faz-se necessário conhecimento e informações precisas sobre a quantidade de resíduos gerados, o tipo de transporte e a disposição final. É imprescindível a capacitação dos trabalhadores que estão envolvidos com o manejo e gerenciamento dos resíduos (MEKARO; MORAES; UEHARA, 2022).

É fundamental estudar a relação existente entre saúde e meio ambiente, seja na formação profissional quanto no local de trabalho. Academia e ambientes laborais podem atuar de forma conjunta visando minimizar os riscos derivados de um mau gerenciamento dos resíduos sólidos de saúde.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo investigar, na literatura, sobre o conhecimento e ações/attitudes dos profissionais acerca do descarte de resíduos hospitalares, visando promover o aprofundamento sobre a temática.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo bibliográfico, do tipo revisão de literatura, com o objetivo de sintetizar as evidências existentes na literatura e sistematizá-la.

A busca dos artigos ocorreu no mês de junho/2023. Utilizou-se os seguintes descritores: resíduos hospitalares, resíduos em saúde e saúde ambiental, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no google acadêmico.

A questão de pesquisa orientativa para escolha/seleção dos artigos encontrados foi: como tem sido relatado, na literatura científica nacional, o descarte dos resíduos hospitalares e quais as suas principais consequências ambientais e de saúde?

Para seleção, adotou-se os seguintes critérios de inclusão: texto disponibilizado online na íntegra, gratuitamente e disponível em língua portuguesa. Foram excluídas teses, dissertações, trabalhos publicados em eventos e artigos que estivessem publicados na BVS e no google acadêmico.

A partir do material selecionado, foi realizada a análise das informações por meio da leitura exploratória e construído os resultados, que serão apresentados a seguir.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fonte de pesquisa dos artigos desta revisão ocorreu na BVS e no google acadêmico, tendo sido localizados 79 e 19 artigos, respectivamente. Após a seleção dos artigos, buscando atender a questão de pesquisa, 09 artigos foram selecionados para construção desse estudo.

De forma geral, foi bastante evidenciado nos estudos selecionados que o manejo inadequado dos Resíduos Sólidos de Saúde (RSS) ocasiona riscos à saúde da população e ao meio ambiente. Assim, promover o gerenciamento adequado desses resíduos pode ser benéfico aos trabalhadores, à população e ao ambiente em que estão inseridos.

Nas últimas décadas houve um aumento considerável na geração dos Resíduos Sólidos de Saúde, podendo ser considerada uma grave problemática ao meio ambiente e à saúde da população (SILVA; MARQUES; RODRIGUES, 2020).

Um estudo realizado por Doi e Moura (2011), no hospital das clínicas de Porto Alegre,

identificou que a maioria dos profissionais relatam realizar a separação dos Resíduos Sólidos de Saúde, entretanto, aqueles que relataram não fazer essa separação alegaram como principal motivo a falta de tempo devido ao déficit de profissionais, justificando assim, a priorização da assistência ao paciente.

O gerenciamento inadequado dos Resíduos Sólidos de Saúde ocasiona um mal reaproveitamento dos materiais reutilizáveis, bem como um destino final inadequado que eleva o risco de acidentes de trabalho. De forma geral, os RSS são negligenciados, pois ao não compreender o processamento destes resíduos na íntegra, o profissional ignora os riscos reais à saúde populacional e ambiental (GESSNER et al., 2013).

O descarte dos resíduos de forma incorreta foi relatado como um dos principais problemas apontados em um estudo realizado em um hospital público de Rondônia. Assim, há uma contradição entre conhecimento profissional e ação realizada (SILVA; MARQUES; RODRIGUES, 2020).

Outro estudo realizado no formato de revisão de literatura sobre o manejo dos RSS pela enfermagem identificou que o gerenciamento desses resíduos quando realizado de forma incorreta acarreta sérios danos ao meio ambiente (COSTA; BARRETO, 2021).

De acordo com Santos et al. (2012), a contaminação do solo, do ar e das águas são consequências do inadequado destino dos resíduos. Assim, pode ocorrer a proliferação de doenças, sendo um importante problema de saúde pública.

A falta de interesse pela temática foi notada em alguns relatos de profissionais que participaram do estudo realizado por Doi e Moura (2011), assim, esses trabalhadores parecem não ter noção da real dimensão que suas atitudes podem ocasionar a nível ambiental e populacional.

Outra dificuldade enfrentada é a falta de registros sobre a geração de resíduos, fato que dificulta a implementação de medidas que possam aprimorar o gerenciamento, uma vez que a falta de parâmetros dificulta a identificação dos riscos e ocasiona lacunas em seu manejo. Além disso, fatores como o desconhecimento dos profissionais e a falta de infraestrutura adequada, podem comprometer a qualidade desse manejo (MEKARO; MORAES; UEHARA, 2022).

No tocante ao manejo de resíduos químicos há ainda maior dificuldade relatada por profissionais que lidam com esse tipo de resíduo, uma vez que há desconhecimento sobre o seu manejo devido às especificidades e os riscos existentes (MEKARO; MORAES; UEHARA, 2022).

Nesse aspecto, a aprendizagem de conteúdos e habilidades acerca da biossegurança é fundamental e essencial, uma vez que possibilita a preservação da saúde do homem e do meio ambiente (LEAL; 2015).

As atividades inerentes aos serviços de saúde produzem elevada quantidade de resíduos e, conhecer as normas vigentes é fundamental para que os profissionais que atuam nessas instituições possam assumir responsabilidade ao longo de todo processo (SANTOS et al., 2012).

Nesse sentido, o Serviço de Controle de Infecções Hospitalares é importante, uma vez que possui papel decisório na seleção e utilização dos métodos de proteção e até mesmo de apoio ao programa de gerenciamento de resíduos (NUNES et al., 2012).

4 CONCLUSÃO

Os resíduos sólidos de saúde não devem ser vislumbrados apenas a nível de transmissão de doenças infecciosas, mas sim como um amplo problema de saúde pública, que abrange a saúde do trabalhador, questões relativas ao contexto epidemiológico e ao próprio meio ambiente.

A realidade constatada em diversos estudos é a falta de capacitação dos profissionais

que realizam o manejo dos resíduos, os quais, diante de todas as suas atribuições, deixam de dar a importância necessária para essa temática.

Dessa forma, é imprescindível que haja uma sensibilização dos profissionais no tocante ao gerenciamento correto dos resíduos, focando na importância de preservar o meio ambiente para saúde. Há necessidade de capacitação contínua e efetiva.

REFERÊNCIAS

CAFURE, V.A.; GRACIOLLI, S.R.P. Os resíduos de serviços de saúde e seus impactos ambientais: uma revisão bibliográfica. **Interações**, v. 16, n. 2, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/inter/a/CjwFxcQcPrxcn9BYTNwFQvJ/#:~:text=Os%20impactos%20ambientais%20causados%20pelo,de%20res%C3%ADduos%20dos%20servi%C3%A7os%20de>>. Acesso em 15 de junho de 2023.

COSTA, B;F;L. BARRETO, A;F. enfermagem e o manejo dos resíduos de serviços de saúde: uma revisão integrativa. **rev enferm atual in derme** v. 95, n. 36, 2021. Disponível em<<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1255/1192>> Acesso em 19 de junho de 2023.

DOI, K. M.; MOURA, G. M. S. S. de. Resíduos sólidos de serviços de saúde: uma fotografia do comprometimento da equipe de enfermagem. **Rev. Gaúcha Enf**, v. 32, n. 2, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rngenf/a/D87KbG8yjmFcDWrZkvfDXMC/?lang=pt>>. Acesso em 15 de junho de 2023.

GESSNER, R. PIOSIADLO, M; C; L. FONSECA, S; G; M; R. LAROCCA, M; L. O manejo dos resíduos dos serviços de saúde: um problema a ser enfrentado. **Enferm.** V.18. Curitiba, 2013. Disponível em<http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362013000100017> 18 de junho de 2023.

LEAL,G;A;C. Biossegurança e gerenciamento de resíduos de serviços de saúde: a importância na formação do profissional da odontologia na perspectiva da saúde humana e ambiental. **Revista da ABENO**, 2015. Disponível em<<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/98/163>> Acesso em 17 de junho de 2023.

MEKARO, K.S.; MORAES, A.I.S.; UEHARA, S.C.S.A. Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde na rotina dos enfermeiros da atenção básica à saúde. **Rev Min Enferm**, v.26, 2022. Disponível em: <<http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v26/1415-2762-reme-26-e-1423.pdf>>. Acesso em 16 de jun de 2023.

NUNES, T.S.P. et al. Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde: uma revisão de literatura. **Cuid. Fundam. online**, ed supl, 2012. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1697/pdf_555> Acesso em 19 jun de 2023.

SILVA, F.X.; MARQUES, R.C.; RODRIGUES, R.V. O gerenciamento de resíduos em um hospital público de Rondônia. **Revista Saúde em Foco**, v.7, n.1, 2020. Disponível em: <<http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/saudeemfoco/article/view/1934/491492336>>. Acesso em 18 de jun de 2023.

SANTOS, A; M. SOUZA, O; A. Conhecimento de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família sobre resíduos dos serviços de saúde. **Rev. Bras. Enferm.** 65, 2012. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/reben/a/6nV4tPHvxJbL39FdCb4CddS/?lang=pt>> Acesso 19 de junho de 2023